

ALTO DA RAIA

ABRIL 2026 ANO XXIX Nº 158 Jornal Mensal

Director: Manuel Alcino Fernandes

altodaraia.jornal@gmail.com



CULTURA
Biblioteca Municipal de Almeida promoveu Roteiro Literário de Alice Sampaio

Pág. 7



PATRIMÓNIO
Igreja do concelho de Pinhel em vias de classificação de âmbito nacional

Pág. 3



CIM Região Beiras e Serra da Estrela assina contrato de concessão para transporte rodoviário de passageiros

Pág. 3

SABUGAL
ENERTECH regressa em novembro com foco na água, energia e gestão do território

Pág. 2

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO
Município financia reabilitação do antigo Quartel da Guarda Fiscal de Mata de Lobos

Pág. 9

NATUREZA
Festival Primavera celebrou património natural e cultural da Serra da Malcata

Pág. 4

SARAU LITERÁRIO
Agrupamento de Escolas de Almeida celebrou a Literatura e a Música para reforçar a ligação entre a Escola e o meio envolvente

Pág. 2



FRONTEIRA
Fuentes de Oñoro vai acolher 'Centro de Recursos Minerais' da Universidade de Salamanca

A importância desta região para o sector mineiro foi reconhecida nas recentes investigações realizadas pela Berkeley, em 162 pontos de mineração em Fuentes de Oñoro e Espeja.

Pág. 5

CULTURA

Foz Côa aplica mais de um milhão de euros na criação de um Museu do Território

«Outro dos objetivos do projeto é a criação de um centro de estudos dedicado à investigação histórica e arqueológica. A cronologia do novo museu vai desde a pré-história até à Idade Média, passando por outros períodos das vivências das populações desta região»

O município de Foz Côa vai avançar com um novo museu do território na 'Casa Grande' de Freixo de Numão e do Moutinho, que representará um investimento superior a um milhão de euros. Em declarações à agência Lusa, a vereadora com o pelouro da Cultura, Ana Filipe, disse no dia 12 de março que foi publicado em Diário da República o primeiro procedimento para aquisição de serviços para a requalificação do Museu da Casa Grande de Freixo de Numão, no valor de 75 mil euros, destinado à organização do espólio museológico.

Segundo a vereadora do município, este primeiro procedimento para a aquisição de serviços é dirigido para a requalificação e restauro das peças do acervo, inventariação e acondicionamento do espaço museológico em mobiliário adequado para a sua



conservação e controlo ambiental. "Este é o primeiro procedimento concursal no total de seis que serão lançados ainda no decurso deste mês, que vão ultrapassar mais de um milhão de euros. Os restantes estão para sair a breve prazo", indicou a vereadora.

Segundo a autarca, o município de Vila Nova de Foz Côa adquiriu estes dois imóveis

com o objetivo de criar um novo museu do território para ser integrado na rede museológica da Comunidade Intermunicipal (CIM) do Douro, com vista a valorizar o território e criar uma exposição permanente. "Vamos ainda requalificar e alterar o conteúdo museológico destes dois imóveis para que, no seu conjunto, deem lugar a um museu que albergue o espólio recolhido e a recolher

na Estação Arqueológica do Prazo, Castelo Velho, Romançil, Zimbro ou da Castanheira do Vento", disse.

Outro dos objetivos do projeto é a criação de um centro de estudos dedicado à investigação histórica e arqueológica. A cronologia do novo museu vai desde a pré-história até à Idade Média, passando por outros períodos das vivências das populações desta região. A Casa Grande de Freixo de Numão é um palácio barroco, do século XVII, um exemplo da arquitetura oitocentista.

Desde janeiro de 2025 que o Museu da Casa Grande de Freixo de Numão passou oficialmente a integrar a gestão direta do município de Vila Nova de Foz Côa, depois de anos sob a responsabilidade da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Freixo de Numão. Com esta transição, a

autarquia assume a tutela de um dos equipamentos culturais mais relevantes do concelho, com o objetivo de garantir maior estabilidade institucional, assegurar a continuidade do trabalho de preservação, investigação e divulgação do património arqueológico da região.

Com esta nova fase de gestão, este município do Douro Superior pretende "reforçar a programação cultural, melhorar as condições expositivas e aprofundar a articulação do museu com as políticas educativas, turísticas e patrimoniais do concelho. Esta medida insere-se na estratégia da autarquia de afirmar a cultura e o património como motores de desenvolvimento local, educativo e turístico, consolidando o museu como um equipamento de proximidade ao serviço do território", indicou Ana Filipe.

Lusa

ENERTECH regressa ao Sabugal em novembro com foco na água, energia e gestão do território

A VII edição da ENERTECH – Feira das Tecnologias para a Energia vai decorrer entre os dias 19 e 21 de novembro de 2026, na Exposabugal, sob o mote "Água, Energia e Território". Na sessão de apresentação, que teve lugar no auditório do Smart Work Center, foi destacado o seu papel estratégico na promoção da sustentabilidade, inovação e valorização dos recursos naturais do concelho e da região. Criada há dez anos com o objetivo de potenciar o setor das energias renováveis e o aproveitamento responsável dos recursos naturais, a ENERTECH afirma-se hoje como uma plataforma de reflexão e debate sobre os grandes desafios ambientais e energéticos contemporâneos. A edição de 2026 terá um programa estruturado em torno de três eixos centrais, refletindo as preocupações atuais associadas às alterações climáticas e



à gestão do território:

O primeiro dia será dedicado à gestão sustentável dos recursos hídricos, com enfoque em estratégias para enfrentar fenómenos extremos, desde cheias a períodos de seca prolongada. O objetivo passa por promover soluções que reforcem a resiliência e

a eficiência na utilização da água. O segundo dia centrará atenções no papel das energias renováveis no sistema elétrico nacional, abordando os desafios relacionados com a estabilidade da rede e a integração de grandes projetos fotovoltaicos, bem como a procura de alternativas sustentáveis compatíveis com a paisagem e o território. O

último dia será dedicado ao ordenamento e à gestão florestal, com destaque para as estratégias de prevenção e defesa contra incêndios rurais. Entre os temas em análise estará a Área Integrada de Gestão da Paisagem (AIGP) em execução no concelho, apresentada como exemplo de resiliência e planeamento sustentável.

A ENERTECH é organizada pelo Município do Sabugal, em parceria com diversas entidades académicas e institucionais, nomeadamente o Instituto Politécnico de Castelo Branco, o Instituto Politécnico da Guarda, a Universidade da Beira Interior, a Enerarea – Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior, a RNAE – Associação das Agências de Energia e Ambiente e a ADES – Associação Empresarial do Sabugal. Desde a sua génese, «a feira tem como desígnio posicionar o território do Sabugal como referência na promoção do uso sustentável dos recursos naturais e no desenvolvimento de soluções inovadoras amigas do ambiente». O certame procura, simultaneamente, «contribuir para o conforto humano, a eficiência energética e a valorização do potencial natural ainda inexplorado da região».

CIM Região Beiras e Serra da Estrela assina contrato de concessão para transporte rodoviário de passageiros

«O serviço público de transporte foi concessionado à empresa 'Viúva Monteiro', com sede no Sabugal, nos 15 municípios da região da CIM Beiras e Serra da Estrela: Almeida, Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Guarda, Gouveia, Manteigas, Mêda, Pinhel, Sabugal, Seia e Trancoso»

A Comunidade Intermunicipal (CIM) das Beiras e Serra da Estrela formalizou, no dia 24 de março, a assinatura de um contrato de concessão para o serviço de transporte rodoviário de passageiros na região. O acordo foi celebrado com a empresa Transportes Beiras e Serra da Estrela, Unipessoal, Lda., após um concurso público internacional, marcando um passo importante para a mobilidade e o desenvolvimento do território.

O serviço público de transporte rodoviário de passageiros, nos 15 municípios da região da CIM Beiras e Serra da Estrela, foi concessionado à empresa 'Viúva Monteiro', com sede no Sabugal, através da 'Transportes Beiras e Serra da Estrela, Unipessoal, Lda', no âmbito de um concurso público internacional, de forma a garantir a organização e operação da rede de transportes públicos du-



rante os próximos cinco anos.

A cerimónia de assinatura do contrato decorreu na sede da CIMRBSE, na cidade da Guarda, e contou com a presença de vários autarcas dos municípios envolvidos. Durante o evento, o Presidente da CIMRBSE, Carlos Condesso, destacou a importância estratégica deste momento, sublin-

hando que "a mobilidade é um pilar de desenvolvimento e um motor de coesão social", acrescentando ainda que o objetivo passa por "evitar o isolamento da região e facilitar a ligação entre todos os concelhos".

O contrato, com a duração de cinco anos e um valor global de cerca de 9,68 milhões de euros, atribui à em-

presa concessionária a responsabilidade pela gestão integral da rede de transportes públicos rodoviários. Isto inclui a organização de linhas, definição de horários e tarifários, bem como a prestação de informação ao público em 15 municípios, nomeadamente Almeida, Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algo-

dres, Fundão, Guarda, Gouveia, Manteigas, Mêda, Pinhel, Sabugal, Seia e Trancoso.

Segundo Carlos Condesso, este projeto resulta de vários anos de trabalho técnico e planeamento, tendo sido adaptado às necessidades atuais da população: "queremos garantir um serviço mais estruturado, que facilite a deslocação diária dos

cidadãos", sobretudo no acesso ao trabalho, à saúde e à educação. O responsável reforçou ainda que "regiões com redes de transportes eficientes atraem mais investimento e talento", tornando-se mais competitivas.

O novo modelo prevê uma rede com cerca de 130 circuitos e uma frota que poderá atingir 120 viaturas, incluindo uma componente de veículos elétricos, contribuindo para a sustentabilidade ambiental. Está igualmente contemplado um período de transição de cinco meses após o visto do Tribunal de Contas, durante o qual será implementado o novo sistema.

Com esta iniciativa, a CIMRBSE pretende reforçar a coesão territorial e melhorar a qualidade de vida das populações, assegurando um sistema de transportes mais eficiente, acessível e ajustado às necessidades da região das Beiras e Serra da Estrela.

PATRIMÓNIO

Igreja do concelho de Pinhel em vias de classificação de âmbito nacional

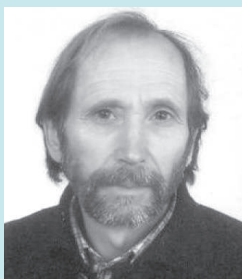
A Igreja de Nossa Senhora da Assunção, na localidade de Atalaia, no concelho de Pinhel, está em vias de classificação de âmbito nacional. O procedimento é da responsabilidade do Património Cultural I.P., após proposta do Departamento dos Bens Culturais, e abrange, além da igreja paroquial

da União de Freguesias de Atalaia e Safurdão, o património integrado.

O procedimento inclui os imóveis localizados na zona geral de proteção (50 metros contados a partir dos seus limites externos), que também ficarão sujeitos às disposições legais em vigo. Os ele-

mentos relevantes do processo (fundamentação, despacho e planta com a delimitação da igreja em vias de classificação e da respetiva zona geral de proteção – ZGP) estão disponíveis para consulta nos sites do Património Cultural I.P., CCDR Centro e Câmara Municipal de Pinhel.





Manuel Alcino Fernandes

EDITORIAL

O banco dos réus

O confronto e a corrida ao armamento dominam cada vez mais a política global. As despesas militares bateram um novo recorde mundial, em 2025, chegando a 2,7 triliões de dólares. Mesmo sabendo que o uso de armas não é solução duradoura para os conflitos, mais de 100 países, de todas as regiões do planeta, aumentaram os orçamentos de 'defesa', impulsionando a escalada bélica para um patamar jamais igualado.

O secretário-Geral da ONU, António Guterres, salientou há dias que «a trajetória actual é insustentável», e que «o mundo está a gastar muito mais em fazer guerra do que em construir a paz». Em 2025, só 33% dos fundos necessários foram arrecadados para auxiliar aqueles cujos direitos humanos são violados diariamente por guerras, fomes, conflitos sociais ou desastres naturais, bem como as populações que vivem em extrema pobreza.

O relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), publicado no final do ano transacto, adverte que uma pequena parte do que foi investido nas forças armadas, em 2025, poderia colocar crianças na escola, reforçar os cuidados de saúde primários,

expandir as energias limpas e infraestruturas resilientes, e proteger os mais vulneráveis.

Por outra via, também uma pequena fracção da soma que é gasta em material de guerra, poderia financiar a educação de todos os alunos em países de baixo e médio rendimento; eliminar a desnutrição infantil a nível global; financiar a adaptação às alterações climáticas nos países em desenvolvimento, e aproximar a comunidade internacional da concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Enquanto se gasta mais nas forças armadas, gasta-se menos em investimento social, redução da pobreza, educação, saúde, proteção ambiental e infraestruturas, comprometendo o progresso em quase todos os ODS e minando a Carta das Nações Unidas. O relatório da ONU lembra que, «quando a vida das pessoas melhora, quando têm acesso à educação, cuidados de saúde, oportunidades económicas e a um horizonte com dignidade, o mundo é mais pacífico e as sociedades são mais equilibradas».

Há que fazer uma nova abordagem à se-

gurança, mais centrada nas pessoas e que dê prioridade à diplomacia, à cooperação internacional, e que abra caminho ao desenvolvimento sustentável. «A falta de oportunidades económicas, a pobreza e o subdesenvolvimento geram instabilidade, alimentando a violência e o aumento das despesas Estatais com o sector militar», sublinha aquele documento das Nações Unidas.

Por outro lado, a 'Amnistia Internacional' estima que o G7 (um fórum informal das sete economias mais avançadas do mundo) gastou 62 vezes mais em armamento do que em ajuda humanitária, no passado ano, sem levar em conta outros gastos no domínio da 'defesa'.

Entretanto, a tragédia continua. De Gaza à Ucrânia, e do Líbano ao Irão, a dimensão das atrocidades é verdadeiramente infernal. E numa abordagem mais profunda, a iniquidade extravasa a meia dúzia de facínoras a que o TPI se propõe deitar a mão.

Para sermos mais justos, no banco dos réus deveria sentar-se a humanidade.

NATUREZA

Festival Primavera celebrou património natural e cultural da Serra da Malcata

Os Municípios de Penamacor e Sabugal uniram novamente esforços para promover mais uma edição do Festival Primavera na Serra da Malcata, que decorreu entre 26 e 29 de março de 2026. A iniciativa teve como principal objetivo dar a conhecer o vasto património natural e cultural da Serra da Malcata e das comunidades envolventes, um território partilhado pelos dois concelhos e cada vez mais valorizado enquanto destino de turismo de natureza.

O evento arrancou no dia 26, no Agrupamento de Escolas do Sabugal, com uma ação de educação ambiental. A inauguração oficial decorreu

no dia 27 de março, no Meimão, e incluiu um jantar comentado, apresentação de documentário e concerto. No dia seguinte, o programa prosseguiu com várias atividades: 'Banhos de Floresta', visita guiada encenada, palestra 'Cogumelos Primavera', caminhada entre as aldeias de Meimão e Malcata e, por fim, a inauguração da exposição 'Memórias e Vivências do Sentir – Convergências de um Território Raiano', no Museu Municipal de Penamacor.

A edição deste ano culminou, no concelho do Sabugal, com a inauguração da exposição 'Aves da Malcata e Alto Côa', da ilustradora científica



Ana Botelho. Patente na sala de exposições temporárias do Museu do Sabugal, até ao dia 12 de julho, a mostra é dedicada à avifauna regional, promovendo

o conhecimento e a valorização da biodiversidade local.

Seguiu-se, na aldeia de Malcata, o espetáculo artís-

tico 'Memórias e Vivências da Malcata', resultado de uma residência artística que envolveu diretamente a comunidade local sob orientação da Associação Buscapólos, visando a valorização do património imaterial e da identidade cultural do território. O Festival Primavera encerrou com um convívio que reuniu mais de duas centenas de participantes, entre residentes e visitantes.

Este evento foi cofinanciado pelo Centro 2030, Portugal 2030 e pela União Europeia, contando ainda com o apoio das Juntas de Freguesia de Malcata e Meimão.

Nota: Os Artigos de Opinião são da responsabilidade dos seus Autores e não refletem a linha editorial deste jornal

ALTO DA RAIA

FICHA TÉCNICA

Director: Manuel Alcino Fernandes; **Colaboradores:** Luís Queirós; Hélio Bernardo Lopes; Jorge Carvalheira; José Manuel F. Gonçalves; Juan António Martin; Carlos Esperança; Ângelo Henriques; Carlos Farinha; José Valbom; Agostinho Ferreira; Hugo Ferreira e Laura Costa Barreiros.

Conteúdos digitais: Samuel Fernandes; **Periodicidade:** Mensal; **Depósito Legal:** N.º. 107036/97; e-mail: altodaraia.jornal@gmail.com;

Propriedade: Centro Social do Rio Seco * Largo da Capela n.º. 3 – 6355 160 S. Pedro de Rio Seco * Tel. 271513369 | 271511054 (chamada para rede fixa nacional) * NIB da conta corrente: 0035 0360 0006 1414 23044.

FRONTEIRA

Fuentes de Oñoro vai acolher 'Centro de Recursos Minerais' da Universidade de Salamanca

«A importância desta região para o sector mineiro da província de Salamanca, foi reconhecida nas recentes investigações realizadas pela Berkeley, em 162 pontos de mineração em Fuentes de Oñoro e Espeja»

A Junta de Castilla e León atribuiu um subsídio de 500 mil euros, dividido em duas parcelas anuais, à Universidade de Salamanca para o lançamento do 'Centro de Recursos Minerais Estratégicos e Sustentabilidade Transfronteiriça' no município de Fuentes de Oñoro. Este Centro pretende tornar-se "uma referência científica e técnica na área dos recursos minerais estratégicos, tendo como principal objetivo a investigação, caracterização e valorização deste tipo de materiais e minerais, como complemento da Universidade de Salamanca, posicionando Castilla e León como polo científico na gestão sustentável de matérias-primas críticas".

Segundo a Universidade de Salamanca, as tarefas a serem realizadas por este Centro, em Fuentes de Oñoro, incluirão «assessoria técnica e estratégica para empresas do setor de mineração e tecnologia, promoção do empreendedorismo e criação de novas empresas



de mineração sustentável, atração de investimentos nacionais e internacionais, disseminação e transferência de conhecimento para a sociedade, recrutamento e retenção de

talentos científicos e técnicos e promoção da cooperação público-privada».

As instalações ficarão localizadas no 'Centro de Serviços

Empresariais' de Fuentes de Oñoro, disponibilizado pelo Município liderado por Laura Vicente, que apoia esta iniciativa da Universidade de Salamanca e da Junta de Castilla y León,

"dada a localização do equipamento nesta área fronteiriça".

A importância desta região para o sector mineiro da província de Salamanca, já havia sido reconhecida pelos resultados mais recentes das investigações realizadas pela Berkeley, em 162 pontos de mineração em Fuentes de Oñoro e Espeja. No início de 2025, a empresa publicou os resultados dos trabalhos realizados em 33 furos de sondagem perfurados numa área de 31 quilómetros quadrados em Fuentes de Oñoro.

Estas perfurações, "localizadas em zonas rasas e espessas, apresentaram resultados positivos no que se refere à presença de lítio e rubídio». O rubídio é considerado uma matéria-prima fundamental para o desenvolvimento de tecnologia avançada e aplicações industriais em setores como a defesa, as comunicações, a medicina e as energias renováveis, entre outras.

FUENTES DE OÑORO

Município aprova Plano para futura Área Logística 'La Raya'



O projecto da futura área logística "La Raya", em Fuentes de Oñoro, entrou numa nova fase após aprovação provisória do Plano Diretor e da resolução das correções administrativas necessárias. O assunto foi debatido na sessão plenária do Município, realizada no dia 5 de Março, e mereceu a aprovação unânime do PP e PSOE. A Alcaldesa, Laura Vicente, lembrou que o Plano já havia sido aprovado na sessão plenária realizada no dia 27 de Dezembro de 2025, mas o processo burocrático impôs algumas emendas e correções ao projecto.

O documento voltou agora à mesa da sessão plenária para aprovação provisória, «que se tornará definitiva após a correção de erros que nos foram apontados», explicou a autarca. Após a aprovação, «será encaminhado com carácter de urgência, juntamente com todos os pareceres favoráveis, à comissão territorial para que possa proceder à aprovação final do Plano Especial».

«Uma vez decorrido esse processo, todos os projetos de desenvolvimento nos três setores planejados nessa área logística serão aprovados, e a sua implementação ficará condicionada à disponibilidade dos recursos necessários, por parte do Município. Se tudo correr bem poderemos abrir licitação para as obras ainda neste ano fiscal», acrescentou Laura Vicente.

ALMEIDA | VILAR FORMOSO

Sarau Literário «Eco(s) d'Alma»

Música, Poesia e Canto

No passado mês de março, o Agrupamento de Escolas de Almeida (AEA), o Conservatório de Música São José da Guarda e a Biblioteca Municipal de Almeida, em articulação com várias entidades locais, organizaram um Sarau Literário em Almeida e Vilar Formoso. Esta iniciativa pretendeu lembrar os valores do projeto educativo do AEA, que assentam na qualidade | excelência, responsabilidade e cidadania e do seu lema: «UNIR, ENSINAR e FORMAR, para um Melhor Futuro da Comunidade». O «Eco(s) d'Alma» procurou promover a Expressão artística, valorizar a

Literatura e a Música, a Cultura e a Participação da Comunidade, reforçando a ligação entre a escola e o meio envolvente.

O 6.º ano do Ensino Articulado do AEA subiu ao palco do Pavilhão Multiusos de Vilar Formoso, no dia 20 de março, para dar vida a um espetáculo onde a Poesia encontrou a Música e o Canto, num encontro de emoções, talento e criatividade. Alunos, Professores do Conservatório que os acompanharam (Dominico Ricci e Helena Neves), e os apresentadores (professora Isabel Vieira e aluno Khey), proporcionaram um

agradável momento cultural.

No dia 26 de março, foi a vez da Arruada Literária por Almeida, um percurso pelas ruas da vila para celebrar os escritores que ali nasceram, viveram e encontraram inspiração. Ao longo do percurso houve momentos musicais, alguns apontamentos históricos e momentos de leitura que deram voz às palavras e vida à memória coletiva. Esta atividade foi apresentada pela Professora Isabel Vieira, com a colaboração da Biblioteca Municipal e a participação ativa dos alunos do ensino secundário do AEA.



Apoie a Imprensa Regional

Leia e assinie o Jornal 'Praça Alta', mensário de Almeida.

Por apenas 20 € | ano, receba o Jornal em sua casa por correio ou e-mail. Contactos: pracaalta@gmail.com

Rádio Fronteira 106.9 FM Vilar Formoso

– Informação: Segunda a Sexta: 9h30, 12h, 16h.. Fim-de-semana: Toda a atualidade da semana (9h30, 12h, e 16h). 'Agenda Cultural': Terças e Quintas às 10h30 e 15h. 'Na Rota do Concelho': Sexta-feira às 11h. 'Jornal do Desporto': De Segunda a Sexta-feira às 16h30. 'Asas e Raízes': Quinta-feira às 11h e 17h30. 'Património com Alma', com o Historiador Augusto Moutinho Borges: mensalmente à Quarta-feira, às 11h, 15h e 18 h. 'Tardes sem Limites': De Segunda a Sexta-feira entre as 15h e as 17h, dedicado à música. 'Fronteira Playlist': Sábado e Domingo às 15h. 'Caminho de Emaús': Entrevistas e Reportagens, ao Domingo, às 10h. 'Raia Inquieta', com Alexandre Gonçalves: mensalmente, na segunda Terça-Feira do mês, às 11h30 e 18h30. 'Praça de Touros': Atualidade taurina, Quarta-feira às 18h.

Biblioteca Municipal de Almeida promove Roteiro Literário de Alice Sampaio

No dia 18 de Março decorreu em Mido a apresentação do Roteiro Literário de Alice Sampaio - "A Infanta", organizado pela Biblioteca Municipal Maria Natércia Ruivo. A cerimónia, que se traduziu numa homenagem à vida e obra da escritora natural daquela aldeia do concelho de Almeida, foi assinalada no dia do seu aniversário e assumiu um significado especial, tendo contado com o valioso contributo dos alunos do Agrupamento de Escolas de Almeida, envolvendo distintos níveis de ensino.

O empenho e dedicação demonstrados foram fundamentais para a concretização do Roteiro Literário, em parceria com a Associação Umcoletivo, na concepção e concretização do percurso, constituindo

também um excelente exemplo de envolvimento dos jovens na valorização e divulgação do património cultural local.

Este momento de reconhecimento e celebração da memória e do legado literário de Alice Sampaio, que proporcionou o encontro entre diferentes gerações e a comunidade em geral, só foi possível graças à colaboração e apoio do Agrupamento de Escolas de Almeida; Associação Terapêutica de Almeida (ASTA); Academia Sénior – Estrela Maior; União de Freguesias de Leomil, Mido e Senouras; Familiares de Alice Sampaio; CLDS5G e Associação Desportiva Cultural e Social de Mido.

«A Cidade Sem Espaço», «O Aquário», «O Dom de Estar



Vivo», «Penélope» e «ARua da Ronda», são alguns dos Livros

publicados por Alice Sampaio, que nasceu em 18 de Março de

1927 e morreu em Lisboa em 14 de Maio de 1982.

INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

RFAR reforça cooperação com parceiros europeus

A Rota das Fortalezas Abaluartadas da Raia (RFAR) realizou uma ação de intercâmbio internacional integrada no projeto "Consolidação e Densificação da Rota Temática das Fortalezas Abaluartadas da Raia de Valença, Almeida e Marvão", financiado pelo Turismo de Portugal. Esta visita de estudo enquadrou-se na estratégia de consolidação da RFAR como projeto estruturante de valorização patrimonial e turística, reforçando a sua dimensão internacional através da cooperação técnica e cultural com parceiros europeus.

Tomando como referência o modelo das Fortalezas Venezianas classificadas como Património Mundial pela UNESCO, o intercâmbio decor-



reu em Bérgamo, Peschiera del Garda e Palmanova. O programa integrou sessões de trabalho com as equipas

dos centros históricos, abordando o processo de candidatura à UNESCO, os planos de gestão, a evolução dos cri-

térios de classificação, bem como temas como comunicação, envolvimento comunitário, coordenação internacional e modelos de gestão partilhada do património. Paralelamente, realizaram-se visitas técnicas às fortalezas e a equipamentos museológicos associados, bem como contactos com entidades e associações locais envolvidas na conservação e valorização destas estruturas defensivas dos séculos XVI e XVII. Estas visitas permitiram um estudo comparado aprofundado sobre estratégias de preservação, gestão integrada e integração do património fortificado em produtos culturais e turísticos sustentáveis.

Esta ação de intercâmbio afirma-se como um instru-

mento estratégico de capacitação e internacionalização da RFAR, contribuindo para o fortalecimento das redes de cooperação entre entidades gestoras de património mundial e para a consolidação da Rota como referência na valorização do património abaluartado da Raia, em alinhamento com as orientações de qualificação e promoção turística definidas pelo Turismo de Portugal. Além disso, ainda este ano, os parceiros internacionais visitarão as fortalezas de Almeida, Marvão e Valença, com cada sítio a coordenar as experiências e atividades para garantir visitas ricas em aprendizagem, cooperação e valorização do património abaluartado da Raia.



TURISMO

Milhares de visitantes celebram a Páscoa no concelho de Almeida entre tradições e gastronomia

O balanço da iniciativa "Páscoa... Tradições e Gastronomia", dinamizada pela Divisão de Turismo do Município, foi considerado muito positivo. Entre os dias 1 e 5 de abril, o concelho recebeu milhares de visitantes vindos de norte a sul do país e, sobretudo, de Espanha, que aproveitaram esta época para explorar o território. Segundo a autarquia, «ao todo, foram 8.454 visitantes registados nos turismos Municipais de Almeida, Castelo Mendo e Vilar Formoso».

Delegação do Exército visitou a Vila de Almeida nos dias 24 e 25 de março

No passado mês de março o Exército Português, através da Direção de História e Cultura Militar (DHCM), acolheu a visita oficial de uma delegação da Diretoria do Património Histórico e Cultural do Exército Brasileiro (DPHCEX). Neste contexto, e considerando o interesse em proporcionar aos convidados o contacto com exemplos de referência do património histórico-militar nacional, foi realizada uma visita à vila de Almeida nos dias 24 e 25 de março.

A comitiva, que chegou ao final da tarde do dia 24 e regressou a Lisboa no dia 25, após o almoço, integrou o Major-General António Cavaleiro, Diretor da Direção de História e Cultura Militar do Exército

Português; o General de Brigada Almeida Júnior, Diretor da Diretoria do Património Histórico e Cultural do Exército Brasileiro, acompanhado da sua esposa; o Coronel Giorgio Trindade, Chefe da Secção de Património e Projetos Culturais da DPHCEX; o Coronel William Megale, Oficial de Ligação para a Cultura e Doutrina do Exército Brasileiro junto do Exército Português; e o Major Alexandre Carvalho, Chefe da Repartição de Planeamento e Coordenação da DHCM.

Atendendo à tradição histórica e militar de Almeida, o Município procurou honrar o legado que nos foi transmitido e, durante a curta estadia, os convidados tiveram a oportunidade de conhecer a Praça-



Forte, através de um passeio de charrete, o CIFAR — com apresentação do Centro de

Interpretação e uma oficina de balística, orientada pelo Sr. Joaquim Guedes —, o Solar

de São João — Casa Memória, bem como o Museu Histórico-Militar de Almeida.

Assembleia da Comunidade Intermunicipal da Região das Beiras e Serra da Estrela (CIMRBSE) reuniu em Almeida



Realizou-se no dia 23 de março, no Centro de Estudos de Arquitetura Militar de Almeida (CEAMA), em Almeida, a Assembleia da Comunidade Intermunicipal da Região das Beiras e Serra da Estrela (CIMRBSE). A sessão de abertura esteve a cargo do Presidente da Câmara de Almeida, António José Machado, que deu as boas-vindas a todos os presentes, expressando o desejo de que os trabalhos decorressem de forma produtiva e em benefício do território.

Ao longo da reunião, foram debati-

dos diversos temas de relevância estratégica para a região, evidenciando preocupações comuns. Entre os principais assuntos em destaque estiveram as questões relacionadas com a gestão da água, nomeadamente a necessidade de soluções sustentáveis e eficazes face aos desafios atuais. Foi igualmente abordada a temática das infraestruturas hídricas, com referência a projetos de barragens e ao seu impacto no desenvolvimento regional, bem como a importância da valorização e modernização das ligações fer-

roviárias, em particular as Linhas da Beira Alta e da Beira Baixa, consideradas essenciais para a mobilidade e coesão territorial.

A área da saúde mereceu também especial atenção, com enfoque nas dificuldades sentidas ao nível do funcionamento dos centros de saúde e na necessidade de reforço dos serviços prestados às populações. Para além destes temas, estiveram ainda em análise outros assuntos de interesse comum para os Municípios que integram esta região das Beiras e Serra da Estrela.



Nos Turismos Municipais de Almeida, Castelo Mendo e Vilar Formoso

Mãos que Moldam: Roteiro de Artes e Ofícios

01 a 26 de abril de 2026

PROGRAMA

Exposições

Almeida: "Diferentes formas de criar"

Artesãos do concelho de Almeida

Arelis Santana, Conceição Gomes, Américo Morgado, Ana Paula Alves, Maria Zaida Borges

Castelo Mendo: "Ponto de encontro de Artes"

Artesãos do concelho de Almeida

Marisa Fonseca, Raquel Caramelo, Vanessa Lavajo

Vilar Formoso: "O Renascer do Tronco: A Alma da Madeira"

Daniel Carvalho - Guarda

Turismo Familiar - Atividades

Almeida: Workshop "Arte Sustentável" 15 e 18 de abril

Castelo Mendo: "O Origami- A técnica das figuras tridimensionais"

Vilar Formoso: "Aprender e reUtilizar a madeira"

Desperte a curiosidade e em família venha descobrir como mãos moldam a matéria!



Almeida celebrou ‘Dia Nacional dos Centros Históricos’

No passado dia 28 de março Almeida celebrou o Dia Nacional dos Centros Históricos com um conjunto diversificado de iniciativas, que envolveram o Turismo de Almeida, o Turismo de Castelo Mendo, o Museu Histórico Militar de Almeida e o CIFAR. Ao longo do dia, famílias, curiosos e apaixonados pela história foram convidados a mergulhar no rico património local. A atividade “Missão em Almeida – Uma aventura em Família”, promovida pelo Turismo de Almeida, desafiou os participantes a explorar pontos estratégicos do centro histórico de forma lúdica e interativa. Já no Turismo de Castelo Mendo, o desafio “Descobre Castelo Mendo: De Trás para a Frente” incentivou a descoberta da aldeia



através de dinâmicas envolventes e acessíveis a todos os públicos.

No Museu Histórico Militar de Almeida, o passado ganhou vida pelas mãos das crianças,

que, com imaginação e criatividade, construíram o seu próprio castelo medieval. Entre cartão, tesoura e muita história, viveu-se uma verdadeira viagem no tempo, refor-

çando a ligação entre as novas gerações e o património histórico. No CIFAR, o workshop de Balística e Artilharia destacou-se pela exposição de um canhão

na Porta Exterior de São Francisco, complementada pelas explicações do recriador histórico Joaquim Guedes. Esta atividade despertou grande interesse entre

os visitantes, que procuraram compreender o funcionamento da peça de artilharia e dos seus projéteis.

Também no âmbito do Dia Nacional dos Centros Históricos decorreu, em Castelo Branco, a Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Municípios com Centro Histórico – APMCH, com a presença do Vice-Presidente da Câmara de Almeida, Alcino Morgado. Para além de outros assuntos tratados em Assembleia Geral realizou-se, paralelamente, a Assembleia Eletiva, na qual o Município de Almeida foi reeleito para o cargo de primeiro Vice-presidente da APMCH, no reconhecimento do seu trabalho na valorização e preservação do património histórico local.

SOLIDARIEDADE

Atividades de Animação e Apoio à Família

No âmbito do Projeto Radar Social, a Câmara Municipal de Almeida e a Seção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário da G.N.R. de Vilar Formoso, em colaboração com as crianças que participam nas AAAF, dinamizaram uma atividade especial para assinalar a Páscoa no concelho de Almeida. Após a elaboração de lembranças alusivas à época, os mais novos foram ao encontro de idosos que vivem sozinhos, entregando os seus trabalhos com carinho e alegria. Mais do que simples gestos, estes momentos de solidariedade representam a importância de estar presente, de cuidar do outro e de promover a ligação entre gerações, tornando a Quaresma ainda mais significativa para todos os envolvidos nesta iniciativa.



FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

Câmara Municipal financia reabilitação do antigo Quartel da Guarda Fiscal de Mata de Lobos



O Município de Figueira de Castelo Rodrigo assinou um contrato-programa com o Grupo Motard “Os Lobitos”, de Mata de Lobos, com vista ao apoio financeiro às obras de requalificação e adaptação do edifício-sede desta associação, localizado no antigo Posto da Guarda Fiscal

daquela povoação.

Para o presidente da Câmara de Figueira de Castelo Rodrigo, Carlos Condesso, «esta obra reveste-se de uma grande importância, contribuindo para a conservação e valorização daquele edifício, que representa um marco histórico de relevância

para a memória coletiva da freguesia, e que, assim, ganha uma nova vida ao acolher as iniciativas que o Grupo Motard tem levado a cabo, em prol do convívio e do bem-estar da população».

A nota divulgada pela autarquia, acrescenta que «este apoio concedido pelo Município re-

flete o compromisso da autarquia em continuar a apoiar as associações e entidades locais, reconhecendo a importância do seu papel na coesão social, na promoção do património material e imaterial do Concelho e na prevenção do isolamento entre as populações».



Juan António Martin

«A experiência da pandemia demonstra que as fronteiras, longe de serem meras linhas administrativas, moldam profundamente a vida daqueles que nelas vivem. Ignorar essa realidade na tomada de decisões, pode ter efeitos desproporcionais em economias já hoje vulneráveis»

A Raia em tempos de pandemia: impacto e adaptação na fronteira luso-espanhola

É essencial que as políticas públicas levem em consideração as realidades específicas destes territórios, onde a cooperação transfronteiriça não é uma exceção, mas uma necessidade diária. Só assim será possível evitar o despovoamento e fomentar a coesão social e a atividade económica na região fronteiriça.

Em março de 2020, em consequência do Covid-19, a fronteira luso-espanhola foi afetada por sucessivos encerramentos de estradas secundárias que ligam pequenas povoações de ambos os lados, embora as principais vias entre os dois países permanecessem abertas. Esta situação teve repercussões significativas para os residentes da região fronteiriça, cujas vidas quotidianas e, em muitos casos, as suas atividades laborais foram interrompidas da noite para o dia.

Estas restrições vigoraram de 17 de março a 1 de julho e de 31 de janeiro a 16 de março, exceto nas estradas principais, o que frequentemente dificultou as atividades diárias de muitas pessoas. A situação afetou particularmente os trabalhadores transfronteiriços, em setores como a hotelaria, o comércio e a produção agrícola e pecuária, além de limitar as visitas familiares e as viagens para fins culturais ou de lazer.

Os mais afetados foram, provavelmente, aqueles que trabalham em pequenas comunidades rurais ao longo da fronteira, raramente representadas

nos meios de comunicação. Como exemplo — embora não seja o único — podemos mencionar o que aconteceu aos criadores de ovelhas no município de La Bouza, em Salamanca (população de 55 habitantes em 1 de janeiro de 2020), cujos produtores vendem o seu leite para uma fábrica de queijo localizada na cidade portuguesa de Seia, na Serra da Estrela.

Esses agricultores começam o dia bem cedo todos os dias do ano, incluindo domingos e feriados, ordenhando ovelhas da raça Assaf. Antes do encerramento da fronteira, o leite era recolhido diretamente nas quintas por um camião equipado para transporte até à fábrica, localizada a pouco mais de 100 quilómetros de distância.

No entanto, durante o primeiro confinamento, esse serviço de recolha porta a porta foi interrompido, causando sérios prejuízos, visto que se trata de um produto perecível, difícil de armazenar e conservar. As autoridades responsáveis não tinham previsto soluções alternativas para essas circunstâncias.

Para evitar a perda total da colheita, os produtores entraram em contacto com uma processadora em Hinojosa de Duero, que providenciou a recolha, embora o custo fosse entre 75 e 77 centimos por litro, comparado ao euro pago pela empresa portuguesa. Apesar da significativa redução de preço, esta medida evitou perdas maiores.

Após a reabertura da fronteira em 1 de julho, o sistema habitual foi restabelecido. Posteriormente, com o novo encerramento que teve início em 31 de janeiro, as autoridades tiveram em consideração a situação desses pequenos produtores e estabeleceram dias e horários específicos para facilitar a entrega do leite à indústria de processamento.

O objetivo não era permitir o trânsito geral de pessoas e veículos, mas sim uma solução temporária que, respeitando as restrições, possibilitasse a entrega ao transportador. Assim, ficou estabelecido que essa entrega ocorreria na própria fronteira, em dias específicos (terças, quintas e sábados) e em horário limitado, entre 9h30 e 10h, até o levantamento das restrições.

Assim, após a ordenha, os agricultores transportavam o leite em grandes recipientes até a fronteira com Escarigo, localizada a cerca de quatro quilómetros de distância. Lá, após uma breve espera, chegava o camião da recolha, seguido logo depois por uma patrulha da Guarda Nacional Republicana (GNR) do posto de Figueira de Castelo Rodrigo, responsável por garantir o cumprimento das normas.

O veículo descia uma ladeira íngreme, em marcha atrás, até parar na ponte sobre a ribeira de Tourões, a poucos metros da cerca que bloqueava o acesso. O motorista, então, estendia uma mangueira flexível, que os agricultores conectaram aos seus tanques. Em

poucos minutos, o leite era retirado e transferido para o camião. A operação foi concluída em menos de meia hora e, após as despedidas, todos retornaram para casa.

Segundo os próprios agricultores, uma dessas entregas envolvia 2.500 litros de leite, pelos quais recebiam 95 centimos por litro. Este caso evidencia como decisões tomadas em nível nacional podem ter efeitos muito específicos e, por vezes, desproporcionais sobre as economias locais e os modos de vida nas áreas de fronteira. A falta inicial de previsão revelou a fragilidade desses sistemas de produção, que dependem de um nível de mobilidade que muitas vezes é dado como certo até desaparecer. Embora a adaptação institucional subsequente tenha demonstrado que soluções são possíveis, elas frequentemente chegam tarde demais e depois de causar danos evitáveis.

A experiência da pandemia demonstra que as fronteiras, longe de serem meras linhas administrativas, moldam profundamente a vida daqueles que nelas vivem. Ignorar essa realidade na tomada de decisões, pode ter efeitos desproporcionais em economias já vulneráveis. Portanto, é essencial incorporar uma perspectiva territorial e transfronteiriça às políticas públicas, antecipando cenários e garantindo mecanismos de coordenação que evitem danos desnecessários e contribuam para a coesão social e económica dessas áreas.

EXPOSIÇÃO

Universidade de Salamanca revela cartas inéditas de Einstein, Curie e Cajal para Unamuno

Cartas, telegramas e livros com dedicatórias formam o fio condutor da exposição “Que Eles Inventem: Miguel de Unamuno e a Ciência”, que foi inaugurada no dia 25 de março e fica em cartaz até 30 de junho. A exposição explora a extensa correspondência do escritor com alguns dos cientistas mais influentes de sua época. Organizada pela Unidade de Cultura Científica e Inovação, em colaboração com a Casa-Museu Unamuno, a mostra concentra-se nessa rede internacional, que se estende de Santiago Ramón y Cajal a Marie Curie e inclui figuras como Albert Einstein e H.G. Wells.

O Vice-Reitor para Transferência de Conhecimento, Inovação e Empreendedorismo, Federico Bueno de Mata, enfatizou a importância desses documentos para a nossa compreensão atual de Unamuno. Lembrou como, durante a preparação da exposição, novas cartas e telegramas vieram à tona, revelando contatos até então pouco conhecidos, permitindo-nos mostrar Unamuno totalmente envolvido nos debates científicos e culturais de sua época.

A diretora da Casa-Museu Unamuno, Ana Chaguaceda, destacou que muitas das peças provêm da coleção da Universidade, que a própria família doou na íntegra. Isso possibilitou localizar documentos tão importantes quanto o telegrama de Einstein em apoio a Unamuno durante seu exílio, ou novas evidências de seu relacionamento com H.G. Wells. Essa riqueza documental, enfatizou, explica por que o arquivo continua a “revelar tesouros surpreendentes” e permite a abertura de linhas de pesquisa pouco exploradas sobre o lado científico do escritor.

A curadora, Marta García Gasco, explicou o conteúdo da exposição, que gira em torno das relações de Unamuno com cientistas nacionais e internacionais como Santiago Ramón y Cajal, Odón de Buen, Gregorio Marañón, Dr. Gustavo Pittaluga, Blas Cabrera e Marie Curie, entre outros. Os itens expostos incluem cartas, fo-

«A exposição propõe uma reinterpretação: Unamuno criticava o cientificismo dogmático, não a ciência em si, e exigia que o progresso tecnológico não perdesse a sua dimensão ética e humana»



tografias, livros autografados e objetos pessoais da Casa-Museu, além de empréstimos de instituições como a Fundação Ortega-Marañón, a Residência de Estudantes e a Biblioteca Nacional da França.

A seção dedicada a figuras internacionais também inclui Marie Curie, cujos documentos do arquivo digitalizado da Biblioteca Nacional da França

foram exibidos pela primeira vez. Esses documentos incluem a sua assinatura num manifesto em apoio a Unamuno durante o seu exílio. Ao lado dela, os visitantes podem ver o telegrama do físico alemão Albrecht e materiais que ilustram o apoio que vários cientistas estrangeiros manifestaram ao reitor de Salamanca durante os anos mais difíceis de sua vida.

Outra seção, concentra-se na relação de Unamuno com H.G. Wells, cujo apoio durante o exílio foi objeto de novas pesquisas que permitiram uma melhor documentação da correspondência entre os dois, e da influência da obra do autor britânico em textos como *Mecanópolis*, considerada uma das primeiras histórias de ficção científica escritas por um autor espanhol. Esta parte

da exposição é complementada por reproduções de cartas, artigos de jornal e anotações manuscritas que ampliam o panorama dos contatos internacionais do escritor.

Numa perspectiva mais filosófica, a exposição também utiliza esses documentos para contextualizar a famosa frase “Deixem-nos inventar!”, que teve origem num artigo sobre Joaquín Costa e foi reiterada na sua correspondência, sendo interpretada por décadas como uma rejeição à ciência. Através das cartas e das conexões com cientistas que duvidavam e questionavam o significado das suas descobertas, a exposição propõe uma reinterpretação: Unamuno criticava o cientificismo dogmático, não a ciência em si, e exigia que o progresso tecnológico não perdesse a sua dimensão ética e humana.

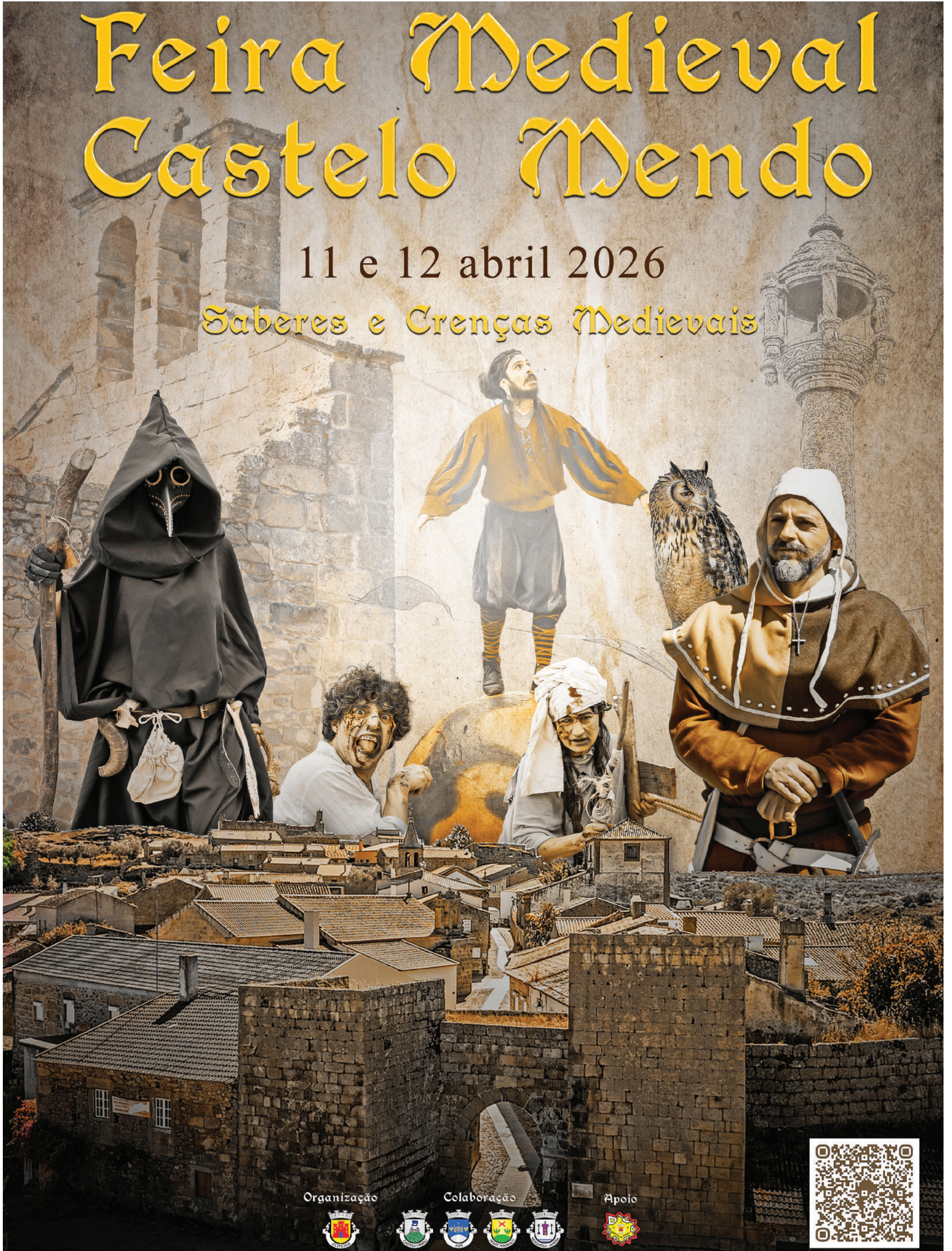
Anarrativa epistolar é complementada por uma seção dedicada às cientistas que cruzaram o caminho de Unamuno, como Dolores Zebrián, de Salamanca, e outra focada em seus amigos médicos, cujos escritos e dedicatórias revelam a proximidade pessoal dessas relações. Em conjunto, as cartas, telegramas e livros autografados transformam a exposição numa espécie de mapa de conexões, no qual o reitor de Salamanca aparece como um intelectual situado no centro dos debates científicos, culturais e políticos do primeiro terço do século XX.

A exposição é complementada por um programa de visitas guiadas e uma série de palestras que aprofundarão essas correspondências e a interpretação contemporânea da famosa provocação de Unamuno, deslocando o debate sobre ciência, ética e humanidade para questões atuais como a inteligência artificial. Como salientou o Vice-Reitor, a Universidade está, assim, a transformar o seu legado documental num espaço vivo de reflexão, onde cada carta recém-descoberta abre uma nova porta para o “Unamuno científico” que agora começa a ser melhor compreendido.

Feira Medieval Castelo Mendo

11 e 12 abril 2026

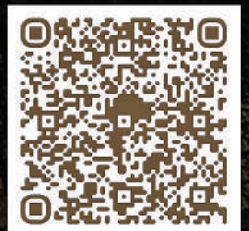
Saberes e Crenças Medievais



Organização

Colaboração

Apoio



Festividades em S. Pedro de Rio Seco

Festa de S. José

No dia 15 de Março os Sampedrenses reuniram-se para celebrar a festa de S. José, como é tradição nesta aldeia. A organização da festividade esteve a cargo dos conterrâneos José César Caldeira e Aurélio Rodrigues Moreira, e a celebração teve início com uma Missa na Igreja matriz, às 09h00. Mais tarde, foi a vez dum lanche | convívio, que decorreu no multiusos num ambiente amistososo, com música e muita animação. No próximo ano a Festa de S. José será organizada por José Augusto Martins Lourenço e Rui Pires Leal.



Festa da Páscoa

A Páscoa começou por ser assinalada com um Almoço | Convívio, no dia 4 de Abril, no Pavilhão, que contou com a participação de mais de uma centena de conterrâneos. À noite, o Organista Virgílio Faleiro proporcionou um agradável e divertido espectáculo musical. No Domingo, a cerimónia religiosa teve lugar às 10h30 e, à tarde, a Comissão de Festas de N. Senhora dos Bons Sucessos, ofereceu um lanche à população, que congregou inúmeros conterrâneos e amigos de S. Pedro de Rio Seco, num clima festivo e cordial.

Louvor aos Organizadores, pela qualidade dos dois eventos!

Centro de Ciência Viva prepara Jornadas da Ciência no Museu do Côa

O Centro de Ciência Viva do Museu do Côa está a preparar as Jornadas da Ciência, que terão lugar nos dias 14 e 15 de maio com partilha de conhecimento e reflexão. Segundo João Paulo Sousa, presidente da Fundação Côa Parque, «se as gravuras do Vale do Côa testemunham a necessidade ancestral de comunicar com o

futuro, a ciência contemporânea prolonga essa mesma intenção através da investigação, da experimentação e da educação, como os artistas pré-históricos gravaram na pedra uma mensagem destinada a atravessar milénios, a ciência contemporânea constrói um legado que se projeta nas gerações futuras»,



REFLEXÕES

Adaptar a educação aos novos portugueses



Luís Queirós

«A Inteligência Artificial nunca poderá substituir o professor, nem o trabalho da mente. Haverá sempre uma diferença: ela não pensa e nós pensamos, e não emite opiniões nem tem emoções»

Portugal é, cada vez mais, um país de imigrantes. Imigrantes que vêm de diferentes países com diferentes culturas e que falam diferentes idiomas. Pensando na educação, temos de perguntar. Como vamos educar os filhos dos emigrantes, tanto os que iniciam o ensino como aqueles que aqui chegam já a meio da escolaridade? Integrá-los no nosso ensino, junto com as crianças das famílias há muito residentes, ou criar um sistema de ensino paralelo para eles, estruturado de maneira a cumprir os objetivos pretendidos? Vamos transmitir a nossa Cultura ou vamos privilegiar as diferenças? Quem pode responder?

Uma questão que tem obrigatoriamente de ser pensada com coragem e seriedade, se não quisermos fazer de Portugal, uma manta de retalhos, sem Alma, sem Identidade, sem História e sem Cultura. Aceitando que Portugal já não é mais uma Nação?

A inteligência artificial não se pode ignorar. Os alunos deverão tomar contacto com a inteligência artificial de modo a conhecer as suas capacidades e as suas limitações. Deverão ser capazes de fazer uma análise crítica das respostas. Os alunos devem compreender que a Inteligência Artificial alimenta a memória, mas não o conhecimento

e nesta aceção ela está mais próxima da escola da ensinagem tradicional do que da escola do conhecimento. Por isso os alunos devem ser ensinados a usá-la criteriosamente, havendo necessidade de treiná-los para fazer as perguntas certas.

A Inteligência Artificial é uma ferramenta indispensável para a educação. Temos de a usar bem e sempre que necessário. Ela nunca poderá substituir o professor, nem o trabalho da mente. Haverá sempre uma diferença: ela não pensa e nós pensamos. Ao contrário de nós, os humanos, não emite opiniões nem tem emoções. Curiosamente, ela também não tem inteligência. Tem memória e sabe usá-la, conhece as



palavras, mas não conhece as ideias abstratas que elas podem significar.

Por tudo isto, temos de ver na Inteligência Artificial um amigo que pode ajudar-nos e nunca devemos querer competir com ela naquilo que ela sabe fazer melhor do que nós. Se isso acontecer perderemos sempre. Saber onde colocar a Inteligência Artificial é uma questão pendente. Pode ser na História da Era Digital, mas pode ser noutra como por exemplo: na História do conhecimento, ou na História da comunicação. Ou até na História do Homem.

Tem lugar o ensino da Filosofia na nova escola?

A resposta pode ser afirmativa ou negativa. Mas antes disso ocorre-me colocar-vos algumas perguntas. Os gregos ensinavam filosofia ou eram filósofos, isto é, procuravam o saber? Ou eram simplesmente “amigos da sabedoria”? Tal como eu a vejo, a nova Escola deve ensinar com filosofia, isto é, imbuída do espírito da filosofia. Com curiosidade, com método, partindo da dúvida, usando a lógica e a dialética para criar conhecimento.

Posto isto, pensando que este pode ser um debate interessante, mantenho a pergunta – “Tem lugar o ensino da Filosofia na nova escola?”, mas não dou a resposta.

ALMEIDA

Município entrega 45 Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior

No ano letivo 2025-2026, o Município de Almeida atribuiu 45 ‘Bolsas de Estudo’ a Estudantes do Ensino Superior, um investimento no apoio às famílias que ronda o valor de 120.000€. As ‘Bolsas’ são atribuídas anualmente aos estudantes residentes no concelho, que frequentem cursos do Ensino Superior dos 1º e 2º Ciclos, nos termos da nomenclatura do processo de Bolonha, ou Cursos Técnicos Superiores Profissionais, ministrados em estabelecimentos de Ensino Superior, reconhecidos

pela respetiva tutela.

Este apoio municipal, integralmente suportado pela Autarquia, pretende apoiar a capacitação dos nossos jovens, assegurando um nível mínimo adequado de recursos financeiros aos estudantes do ensino superior, mediante critérios sociais e de aproveitamento escolar. No ano letivo em curso registou-se a apresentação de 56 candidaturas, das quais 45 cumpriram os requisitos previstos no Regulamento.

Na tarde do dia 30 de março decorreram, no Salão Nobre dos

Paços do Concelho de Almeida e no Pavilhão Multiusos de Vilar Formoso, as formalidades técnicas e administrativas tendentes ao pagamento do valor correspondente a cinco meses de ‘Bolsa de Estudo’, um momento em que o Município referiu os apoios educativos prestados desde o ensino pré-escolar até à conclusão do ciclo de estudos e elogiou também o esforço dos estudantes, dos encarregados de educação e de todos os profissionais que contribuem para o sucesso académico dos alunos.



POSTAL DA INVICTA

Páscoa de Passagem, de Ressurreição... e de Aliança



Angelo Henriques

«Os novos 'ares do tempo', a ideologia dominante, não falam de desemprego, baixos salários, despedimentos, precariedade, atividade sindical, abusos de toda a ordem, mas apenas sobre a 'beleza do empreendedorismo' e os 'casos de sucesso'»

1) A palavra Páscoa deriva do termo hebraico *Pessach* que significa “passagem, passar por cima”, ou seja, “libertação”, concretamente dos hebreus da escravidão egípcia para outro estado de existência, quebrando as correntes do passado. Foram 40 anos em que aquele povo peregrinou no deserto, constituindo uma epopeia longa e dura, punitiva e purificadora, saindo de uma mentalidade de escravatura para uma nova geração capaz de assumir a posse e os destinos de Canaã, a Terra Prometida.

As igrejas cristãs dedicam 40 dias (da 4ª Feira de Cinzas à 5ª Feira Santa) à preparação para a Páscoa. É o tempo de Quaresma – tempo de conversão, oração, jejum e penitência, tendente a uma profunda renovação espiritual. São a emanação dos 40 dias de Cristo no deserto, antes de iniciar o seu múnus público, dirigido aos *cegos, aos leprosos, aos paráliticos*, entre outros e que constituem cenários de transgressão que todos nós vivenciamos...hoje e sempre.

Tais cenários são prodígios de Cristo a conduzirem-nos a uma corrente de fé através da transformação interior, capaz de nos fazer ver e sentir as várias circunstâncias da Vida, até as mais difíceis de aceitar e que esperam um pouco de luz...de uma nova luz perante os grandes problemas da existência onde, concomitantemente, as recentes mudanças antropológicas e culturais têm sido enormes.

Todos, crentes e não crentes, neste tempo paschal de Ressurreição e de Esperança, unidos pela certeza de que a Vida vence a morte, partilhamos um mesmo sentimento: o de, dia a dia, reconstruir e refazer as nossas vidas. Procuramos vencer o medo, a ansiedade, a depressão e a incerteza de um futuro marcado também pelas guerras recentes que vieram agravar o inverno do nosso descontentamento vivencial.

Só prosseguindo num processo de rejuvenescimento constante, seremos “gente com gente dentro” capazes não apenas de ser luz, mas também de a

propagar e, ficarmos habilitados a traçar os planos das pontes que nos unem, de conseguir construir tais pontes e de as transpor com a liberdade de pensar e com ações virtuosas e edificantes. E assim temos a Aliança entre Deus e o seu Povo, do deserto do Sinai à Última Ceia, com a Páscoa a ser a celebração da fidelidade, da Aliança de Deus em estabelecer um novo e perene relacionamento de amor e de salvação com a Humanidade, com esta a resistir à morte.

2) Vila de Ponte, a 5 Km de Guimarães, onde prolifera a respetiva Zona Industrial. No dia 31 de março foi a inauguração na sua Igreja Matriz de um conjunto de telas de pintura abstrata criadas pelo meu amigo e artista Alberto D'Assumpção. No catálogo da sua apresentação referia-nos o mesmo que não tinha pintado cada estação da Via Sacra, mas sintetizado nas mesmas o caminho da Paixão à Ressurreição – ir da morte à vida, da dor ao júbilo, das trevas à luz. E, nesse sentido, referia ainda que tal trabalho constituiu “como artista, a principal força motivadora que me conduziu à conceção de cada um dos painéis que compõem este fascinante projeto: A Via Sacra e a Via Lucis”. No catálogo da exposição havia ainda contributos fantásticos de gente boa, muito boa, crente e não crente. Eu disse presente.

3) As alterações à lei laboral estarão próximas do seu desfecho à data que este artigo será publicado. Tratam-se de alterações que, como vem referindo Pacheco Pereira: “são prejudiciais aos trabalhadores, sem nenhuma medida que beneficie a relação capital-trabalho e surgem num contexto de país com fracos recursos onde a pobreza e a fragilidade avançam”.

Por outro lado, podemos acrescentar que este novo pacote laboral é contra a Doutrina Social da Igreja. Em Dez/2025, no jornal Sete Margens, Jorge Wemans afirmava o seguinte: “No universo católico português há um enorme silêncio sobre o mundo do trabalho. Os antigos movimentos da Ação

Católica dirigidos por e para trabalhadores perderam protagonismo e não foram substituídos. Os novos “ares do tempo”, a ideologia dominante, os avanços tecnológicos, não falam nem assumem a realidade mais pungente do mundo laboral como desemprego, baixos salários, despedimentos, horários de trabalho intermináveis, precariedade, atividade sindical, abusos de toda a ordem, mas apenas sobre a “beleza do empreendedorismo” e os “casos de sucesso”.

4) Num intervalo de sete dias no início do mês de março, partiram duas figuras de relevo da literatura portuguesa: António Lobo Antunes (1942-2026) e Mário Zambujal (1936 – 2026).

António Lobo Antunes, foi um dos grandes escritores contemporâneos, médico psiquiatra de formação que retratou a guerra colonial e a sociedade portuguesa num estilo denso e monologante. Era alguém que, como nós, tinha medos e incertezas, dúvidas e dilemas, mas da sua escrita ressaltava uma extrema liberdade de pensar sobre o grande Livro da Vida. Nos seus livros, como alguém bem referia, Portugal inteiro falava ao mesmo tempo. Ele transformou dor em literatura, memória em consciência, trauma em arte. E isso é raro, muito raro!

Mário Zambujal foi um escritor e jornalista notabilizado por ter um estilo único que combinava a crueza da realidade com um humor refinado, “culto e desalinado”, atravessado por peripécias desconcertantes, mas leves e com um profundo sentido de liberdade. E sempre com um sorriso cativante, malandro e aconchegante...para a próxima história. A vida é sempre uma descoberta encimada por laços de afeto.

No muito que os separava, no estilo e na forma de olhar o mundo, unia-os a capacidade rara de contar este país através das pessoas. Creio que a melhor homenagem que lhes poderá ser feita é continuarmos a ler as obras literárias de ambos, refletindo nas veredas profundas do ser humano e, concretamente, da alma portuguesa...mesmo como bons malandros.

VILAR FORMOSO

Telmo Ramalho e Pedro Miguel Silva promovem 'Teatro de Improvado'

O Pavilhão Multiusos de Vilar Formoso acolheu recentemente uma apresentação pública de Teatro de Improvado, interpretada por alunos dos concelhos de Almeida e Figueira de Castelo Rodrigo. A encenação resultou de um workshop orientado pelo

ator Telmo Ramalho, sob a coordenação do Grupo 'Página em Branco', representado no evento pelo ator Pedro Miguel Silva.

Esta técnica caracterizada pela ausência de guião prévio, permitiu aos alunos explorar o improvado em tempo real, num

espetáculo marcado pela forte interação e envolvimento direto da assistência. Num ambiente de total liberdade criativa e, sem textos decorados, os jovens talentos desafiaram a imaginação, integrando o público como parte ativa da performance.



A cumplicidade de Portugal na invasão do Irão. O PR concorda?



Carlos Esperança

«A subserviência a Trump torna Portugal suspeito de se transformar no submarino dos EUA na UE, que Trump amiúde humilha e abomina».

Marco Rubio agradeceu a Paulo Rangel a “cooperação no setor da defesa”, acusando a cumplicidade de Portugal na invasão do Irão, situação em que se isolou da UE. Portugal foi o único país que aceitou a passagem de armas para a invasão em que Israel e EUA assassinaram sucessivamente dirigentes políticos, afundaram a marinha, destruíram a força aérea e arrasaram alvos civis no desejo expresso de enviar o Irão à Idade da Pedra, através da alegada excursão bélica referida por Trump.

É urgente saber o que levou Portugal a quebrar a solidariedade com os outros países da UE e o RU, e a comprometer-se na aventura em que Israel e EUA se precipitaram. Presume-se que o anterior PR não só não advertiu o Governo quanto à temerária decisão de ceder a Base das Lajes para a invasão, numa clara violação do direito internacional, como, de algum modo, foi cúmplice. Paulo Rangel não pode chamar ação de defesa

à invasão nem fugir às responsabilidades com mentiras e dissimulação. Ao contrário de Nuno Melo, seu colega da Defesa, Rangel tem suficiente preparação e inteligência para não poder ser considerado inimputável.

O governo não ignora a morte de 190 meninas numa escola, o bombardeamento de uma central nuclear, a destruição de pontes, centrais de energia e outros crimes de guerra. A subserviência a Trump torna Portugal suspeito de se transformar no submarino dos EUA na UE, que Trump amiúde humilha e abomina. Com este governo o País deixa de ser confiável para os parceiros europeus, e cobre-se de opróbrio.

Na invasão do Iraque, Jorge Sampaio preservou a honra de Portugal. Agora espera-se do PR que tranquilize os portugueses perante a conivência do governo na agressão ao Irão. O governo não pode invocar a aliança com o déspota, que o próprio país há-de repudiar, para

se eximir à responsabilidade de ser cúmplice de crimes contra a Humanidade. O governo de Montenegro, na ânsia de agradar a Trump, fez suas as prioridades dele.

É urgente saber o que António José Seguro pensa e o que fará para evitar que Portugal, tal como no Iraque, agora isolado na Europa, continue cúmplice de Trump e Netanyahu. É irónico que o MNE, Paulo Rangel, anunciasse no dia 1 de abril, que transmitiu ao Conselho de Negócios Estrangeiros informal da União Europeia, reunido em Kiev, que Portugal participará na criação do tribunal especial para crimes de guerra russos na Ucrânia e, no dia seguinte, o drone assassino MQ-9 Reaper dos EUA aterrou pela primeira vez na base das Lajes, na ilha Terceira!

É irónico, repito, que Portugal se proponha julgar o massacre russo na cidade ucraniana de Bucha, crime que urge julgar, e seja cúmplice de outros crimes contra a Humanidade!

Almeida integra projeto europeu de inovação em prescrição social e saúde comunitária

O projeto europeu SAM, desenvolvido no âmbito do programa Interreg Sudoe, reúne municípios e instituições de Portugal, Espanha e França com o objetivo de desenvolver novas abordagens de promoção da saúde comunitária. O projeto é liderado pela Universidad de Cantabria, através do Instituto de Investigación Sanitaria Valdecilla, contando em Portugal com a coordenação científica da AIDFM em Lisboa.

De acordo com o Município de Almeida, o projeto SAM “pretende desenvolver uma ferramenta digital inovadora - um “digital twin” - que permitirá aos profissionais de saúde visualizar, através de um serviço digital, os determinantes sociais da saúde e os ativos comunitários existentes no território, adaptando recomendações de estilos de vida saudáveis ao contexto social de cada cidadão”.



Esta abordagem, conhecida como prescrição social, «procura complementar os

cuidados de saúde tradicionais através da valorização de recursos comunitários como

associações locais, atividades culturais, iniciativas de exercício físico, redes de voluntari-

ado ou espaços de convívio comunitário».

No âmbito do projeto, a autarquia de Almeida «participa na identificação e caracterização dos ativos de saúde existentes no território, contribuindo para a construção de um mapa de recursos comunitários que poderá ser utilizado pelos profissionais de saúde para apoiar intervenções personalizadas junto da população».

Esta iniciativa pretende «valorizar o património territorial e os serviços locais que representam ativos em saúde, promovendo oportunidades de desenvolvimento local e reforçando a articulação entre comunidade e sistema de saúde». O projeto envolve diversos parceiros institucionais e municípios de Portugal, Espanha e França, promovendo a cooperação transnacional e a partilha de conhecimento na área da inovação em saúde.

MEMÓRIAS

Vilar Formoso e a epidemia de cólera em 1884



José Manuel Gonçalves

«O pessoal do lazareto compunha-se do respetivo director, um guarda de saúde, sete serventes, um enfermeiro, e um oficial inferior, incumbido das funções de fiel do estabelecimento»

Em 1884, a Europa foi assolada por uma epidemia de cólera que pareceu ter entrado por Toulon, em França, e que rapidamente passou a outros países. A Espanha foi uma das suas maiores vítimas e grande parte da sua população foi atingida com grande mortalidade. Fontes Pereira de Melo, Chefe do Governo, confrontado, nos finais de junho, com a informação de que a cólera matava em Toulon, França, e estava a caminho de Calábria, Itália, e de Espanha, recuperou as leis de 10 de janeiro de 1854 e 5 de julho de 1855, que possibilitavam a aplicação de medidas extraordinárias contra a invasão da cholera morbus, determinou um controlo sem precedentes nas entradas em território nacional.

Deste modo, a única solução que restou, para Portugal se proteger, foi o estabelecimento de cordões sanitários ao longo da fronteira, para impedir que qualquer doente ou contaminado a pudesse atravessar. E, ao mesmo tempo, foram criadas, ao longo dela, instalações sanitárias, designadas por Lazaretos, locais onde os doentes despistados, ou com forte presunção de doença, foram internados e ficavam de quarentena. Sob a superintendência do Ministro do Reino, Augusto César Barjona de Freitas, o Governo, pela primeira vez, implementou um cordão sanitário na fronteira terrestre, ao longo do qual estabeleceu quatro Lazaretos e respetivos hospitais para coléricos.

Os locais selecionados para estabelecimento dos Lazaretos, pelo médico António Manuel da Cunha Bellém e pelo cirurgião Guilherme José Ennes, ambos militares, nomeados inspetores dos Lazaretos por diploma de 30 de setembro de 1884, foram as linhas de caminho de ferro, em Valença, Vilar Formoso, Marvão e Elvas, escolhidas como as únicas portas oficiais de acesso ao país por terra, abertas entre setembro desse ano e janeiro de 1885. Transposta a fronteira, hospitais temporários e postos de vigilância sanitária acompanhavam os ramais das linhas férreas e outros pontos estratégicos. Em Vilar Formoso, como espaço para instalar o Lazareto e a receção dos primeiros quarentenários, Guilherme José Ennes encontrou unicamente uma pequena casa abarracada onde montou, de afogadilho, uma miniatura de Lazareto para isolar um espanhol que violara o cordão sanitário. Seria ampliado com instalações provisórias,

tendo inicialmente seis barracas, cada uma com seis camas, destinadas a receber os possíveis contagiados, e de onde só não fugia quem não podia.

O Lazareto de Vilar Formoso cumpria a formalidade de aplicar as medidas de prevenção, rastreio e quarentena, para os casos de ameaça à saúde pública, que a Junta de Saúde do governo da monarquia decretara. O Diretor do Lazareto era Luiz António Ribeiro Dias, Cirurgião Ajudante do Regimento de Infantaria nº 12, aquartelado na Guarda. As medidas adotadas pela Junta de Saúde Pública face à epidemia colérica não se basearam no novo saber médico, mas sim na influência de discursos como o de Lourenço d'Almeida Azevedo, lente catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra, que se tornará, em 1885, vogal efetivo da Junta Consultiva de Saúde Pública. Baseando-se na sua experiência como clínico no Hospital de Coléricos de Coimbra, em 1859, não acreditava na hipótese de transmissão humana da cólera, sublinhando a sua origem miasmática e apontando que os alimentos, as bebidas e sobretudo a água, a atmosfera, as roupas, e outros objetos, podiam ser os condutores da causa morbífica. Os objetos embalados ou encaixotados podiam mais facilmente ser os veículos de transmissão a grande distância. Foi com base neste tipo de argumentos que a defesa sanitária de Portugal implementou os cordões sanitários.

A fronteira foi alvo de um cordão sanitário, adjuvado por Lazaretos nos postos fronteiriços de Marvão, Elvas, Vilar Formoso, Valença, onde foram internados e sujeitos a quarentena os infetados ou suspeitos, e da introdução de passaportes sanitários, com o que se julgou estar assegurada a defesa sanitária. Ficou, entre outros, estabelecido um cordão na parte da fronteira compreendida entre Fóios e Barca d'Alva. Era formado por contingentes dos Regimentos nº 14, de Viseu; 12, da Guarda e 9, de Lamego, de Infantaria, comandados pelo Tenente Coronel do 14 de Infantaria, César Augusto da Costa. As forças ficaram acantonadas em Figueira de Castelo Rodrigo, Almeida, Vilar Maior e Sabugal, avançando de cada um destes pontos para a fronteira pequenas frações de tropa comandadas por subalternos. Havia depois postos em Barca d'Alva, Escalhão, Mata de Lobos, Escarigo, Malpartida,

Vale de Coelha, Vale de la Mula, S. Pedro, Vilar Formoso, Freineda, Nave de Haver, Aldeia da Ponte, Alfaiates, Aldeia Velha e Foios. Eram, ao todo, 15 destacamentos de subalternos que destacavam patrulhas para os pontos intermédios.

A zona de vigilância de Almeida abrangia Malpartida, Vale de Coelha, Vale de la Mula, S. Pedro do Rio Seco, Vilar Formoso e Freineda. As forças de fronteira eram abonadas de etape em género e aguardente, sendo encarregado do fornecimento um oficial da administração militar que para aqui foi mandado por ordem do Ministério da Guerra. Guilherme José Ennes assinou, em 27 de setembro 1884, o articulado do Regulamento do Lazareto de Vilar Formoso, que ficou estabelecido na estrada que desta freguesia conduzia a Fuentes de Oñoro, destinado às pessoas e suas bagagens, ou às mercadorias que por aquela extrema se apresentassem para entrar no país, e também às que fossem colhidas violando o cordão sanitário postado naquela estância da fronteira portuguesa. Ficaram dispostas no edifício as quarentenas nº 1, 2, 3 e 4, e em barracas anexas as nº 5, 6 e 7, havendo em todas elas separação por sexos, sustentando-se a necessária incomunicação do pessoal e material que a cada uma ficou determinado.

O pessoal do lazareto compunha-se do respetivo director, um guarda de saúde, sete serventes, um enfermeiro, e um oficial inferior, incumbido das funções de fiel do estabelecimento. Todo este pessoal era considerado sob rigorosa quarentena. Os quarentenários tinham duas refeições, fornecidas diariamente pelo dono do restaurante da gare da estação ferroviária de Vilar Formoso, com quem ficou contratado este provimento e o da água precisa no estabelecimento para os usos alimentares ou quaisquer outros. A alimentação era paga pelos quarentenários, conforme a tabela existente e exposta na secretaria do Lazareto. Todavia, para os indivíduos que se declarassem pobres era gratuita. Ficou estabelecido, a 500 metros do Lazareto, em lugar perfeitamente isolado, uma pequena barraca-hospital, dotada com quatro camas, com dois compartimentos separados conforme o sexo dos doentes, e destinada ao tratamento ou à observação de qualquer caso suspeito. Como anexos estavam

as acomodações para o clínico, enfermeiro e servente, todos sob rigorosa quarentena e com total incomunicação com os serviços gerais do Lazareto, e ainda uma pequena construção para cozinha especial dos doentes e do pessoal ali rigorosamente isolados.

As despesas com o Lazareto de Vilar Formoso, como água, alimentação, funcionamento, administrativas, gratificações dos empregados no estabelecimento, estavam a cargo da 6ª Repartição do Ministério da Guerra, e as despesas miúdas, como lavagem da roupa, a cargo do Governo Civil da Guarda. Muitas destas despesas passaram, depois, a ser pagas pelo Ministério do Reino. A superfície dos edifícios somava 3.013,00 m². A superfície dos terrenos vedados somava 14.596,00 m². O Lazareto ocupava, pois, uma superfície total de 17.609,00 m². O Diário do Governo nº 15, de 20 de janeiro de 1885, declarou a cessação, na fronteira do reino, das providências sanitárias que haviam sido adotadas para impedir a invasão da cholera morbus. Foram mandados encerrar todos os lazaretos e ordenado aos diretores que, entre outros, liquidassem as contas com os empregados das diversas categorias desde logo dispensáveis, que conservassem no serviço apenas o pessoal indispensável para inventário e guarda dos valores, que mandassem apresentar à autoridade competente os empregados militares disponíveis, fizessem recolher o material em serviço dos quarentenários vigiando o bom acondicionamento dos artigos inventariados, nomeadamente as tendas de lona, que deviam ser desarmadas e arrecadadas, e cuidando em que se não deteriorassem as construções ligeiras ou o interior dos edifícios que ficassem devolutos e que recolhessem os próprios diretores à sua situação anterior, logo que tivessem cumprido a sua missão.

Mas, ainda no Parlamento se discutia a crise de 1884 quando, em finais de maio de 1885, surgia a notícia de que tinha sido detetada cólera na província de Valência. Os preparativos para o novo embate começaram de imediato, ordenando o Governo a António Manuel da Cunha Belém que, com outros médicos militares, inspecionasse e abrisse de novo os Lazaretos, designadamente o de Vilar Formoso, e identificasse potenciais problemas e soluções para os resolver.

SOCIEDADE

Pare, Escute, Olhe



Agostinho Ferreira

«Exige arcaboço para abraçar a diversidade e discernimento para compreender o diferente. Infelizmente, só gostamos de navegar nas ideias com as quais concordamos e corroboram as nossas convicções. Mudar é sempre um parto difícil!»

Na sua “Escola da Alma”, Josep Esquirol afirma «Há casa porque há intempérie. E a intempérie pede amparo. Há escola porque há mundo. E o mundo pede atenção.» (1). O mundo pede atenção! Talvez seja pela escassez de atenção ao mundo que ele se torna cada vez mais distópico, sendo, por isso mesmo, urgente obedecer ao velho aviso das passagens de nível sem guarda, pare, escute e olhe, para não sermos trucidados pelas más opções de vida que vamos tomando.

O mundo não é fácil, nem de entender, nem de nele viver. A realidade é complexa e não se divide facilmente em fenómenos objetivos e fenómenos subjetivos. Constrói-se pela consciência a qual consiste, em termos do senso comum, «em todos os nossos estados em que sentimos, temos senciência ou estamos cientes.»(2). Mas a percepção dos sentidos pode, ao ser interpretada pela consciência, afastar-se da realidade, criando uma outra realidade, a qual não podendo ser verdadeira, não deixa de ser real.

Se a este facto adicionarmos a função da mentira que, conforme refere Hannah Arednt em As Origens do Totalitarismo, «Hitler pôs a circular milhões de exemplares do seu livro em que

dizia abertamente que as mentiras, para serem bem sucedidas, têm de ser enormes, isto é, não se limitam a negar factos isolados dentro de um contexto factual que se deixa intacto, no qual a factualidade intacta expõe sempre as mentiras, mas distorce de tal modo toda a facticidade que todos os factos concretos sobre os quais mente num contexto coerente substituem um mundo real por um mundo fictício.» Acrescenta ainda que «Hitler não é um mentiroso vulgar. É capaz de qualquer mentira que, na sua enormidade e totalidade, produz uma nova realidade.»

Não será difícil verificar que Hitler fez escola nesta matéria, cuja digitalização do mundo disseminou e ampliou, tornando-a uma estratégia fundamental na arte de manipular e enganar as comunidades mais distraídas, tanto fora como dentro das democracias. Este caminho conduz-nos à crise da verdade que «é sempre uma crise da sociedade.»(3) E «Sem verdade, a sociedade desmorona-se internamente.»(4)

Por isso, importa parar. Deixar de correr atrás do arco-íris que, apesar de o vermos, não deixa de ser uma ilusão. A correria diária dentro do nosso mundinho, centrada no eu de cada um,

impede de prestar atenção ao mundo. Temos, por isso, de sair de nós próprios, de nos despirmos dos pré-conceitos adquiridos, e revestirmo-nos de razão para recomeçar de novo.

Recomeçar pela escuta, cuja prática tem sido descurada, graças à autosuficiência que nos assiste e nutre a doentia arrogância com que nos relacionamos com o outro. Claro que escutar não é fácil: exige silêncio, abertura de espírito, humildade e, sobretudo, capacidade para refutar o que está convicto. Isto exige coragem, o que não é coisa pouca. Se sempre acreditei nisto, como vou agora colocar essa crença em questão? Além do mais, exige arcaboço para abraçar a diversidade e discernimento para compreender o diferente. Infelizmente, só gostamos de navegar nas ideias com as quais concordamos e corroboram as nossas convicções. Mudar é sempre um parto difícil!

Por último, olhar. Olhar sem traves nos olhos, sem limites nos horizontes, e ver. Ver que as aves e os insetos estão em declínio; que o espetro da fome bate à porta porque a agricultura continua ser desconsiderada; que o interior envelhece e definha sem que alguma estrutural seja aplicada em função dos seus recursos e identidade;

que a guerra nunca deixou de estar ausente porque os seus criadores apenas mudam de nome; que Epstein é uma versão de todos os tempos de Calígula; que fruto da globalização e da digitalização, o mundo está mais pequeno, mais interdependente; que continuamos à mercê do clima; que os fogos estão aí,...; que precisamos de parar, escutar e olhar. E agir!

Tudo isto é conhecido, divulgado, estudado, relatado. Contudo, nos assuntos em que podemos intervir, tudo é procrastinado. Na tomada de decisão, outros interesses são considerados e absorvem a quase totalidade dos recursos financeiros. Certamente, têm atores mais importantes, mais influentes, mais poderosos. Mas, mais importante do que tudo isso, contam com a nossa resignação. E é isto que nos mata.

(1) Esquirol, J., 2024.

A Escola da Alma. Da forma de educar à maneira de viver. Paulinas.

(2) Searle, J., 2020. Da Realidade da Física à Realidade Humana. Gradiva.

(3) Han, B., 2022- Infocracia. Relógio d'Água.

(4) Ibidem.

Feira Medieval de Castelo Mendo regressa nos dias 11 e 12 de Abril

- Saberes e Crenças Medievais -

Vai decorrer no segundo fim-de-semana de Abril mais uma edição da Feira Medieval de Castelo Mendo, promovida pelo Município de Almeida em colaboração com a União de Freguesias de Castelo Mendo, Ade, Monteperobolso e Mesquitela.

Entre muralhas que guardam séculos de história, Castelo Mendo abre novamente as suas portas ao tempo das memórias e dos mistérios. Este ano, o evento mergulha nos “Saberes e Crenças Medievais”, onde a realidade e a superstição se entrelaçam em cada canto da aldeia. Das rezas murmuradas pelas curandeiras aos segredos guardados pelos alquimistas, passando pelas

profecias sussurradas à luz da lua e pelas tradições orais que resistiram ao tempo, esta será uma viagem sensorial e simbólica ao imaginário popular medieval.

O visitante será convidado a percorrer tendas onde se curava com plantas, a descobrir as estrelas com o astrónomo da corte, a escutar lendas ao calor da lareira e a participar em rituais e práticas ancestrais que nos recordam a sabedoria de quem vivia mais perto da terra, do corpo e do mistério. Que o véu entre o visível e o invisível se levante por estes dias, e que cada um leve consigo um pouco da magia, do saber e da fé que fizeram parte do quotidiano de outros tempos.



O Futuro já não pode esperar

«Enquanto não desenvolvermos suficientemente a nossa capacidade de produção de energia a partir de fontes renováveis e continuarmos agarrados aos combustíveis fósseis, continuaremos reféns das guerras dos outros»



Francisco Ferreira

1 Vivemos um momento crítico para o planeta. As grandes crises ambientais — alterações climáticas, perda acelerada de biodiversidade e uso insustentável de recursos naturais acompanhado de níveis alarmantes de poluição — estão a convergir e a intensificar-se mutuamente. Estas crises já não pertencem a um futuro distante: manifestam-se hoje através de eventos climáticos extremos, degradação de ecossistemas, escassez de água, insegurança alimentar e impactos económicos e sociais cada vez mais visíveis.

Ao mesmo tempo, o mundo continua preso a dinâmicas geopolíticas que agravam estes desafios. Conflitos armados e tensões internacionais desviam recursos financeiros, políticos e tecnológicos que deveriam ser mobilizados para enfrentar a emergência ambiental. O atual conflito envolvendo o Irão, como outros que persistem em várias regiões do planeta, evidencia de forma dramática este paradoxo.

As guerras têm um custo humano devastador, mas também implicam enormes impactos ambientais e climáticos. Infraestruturas destruídas, derrames de combustíveis, poluição do ar e do solo, consumo

massivo de combustíveis fósseis e reconstruções intensivas em recursos ampliam a pegada ecológica dos conflitos. Além disso, o aumento da instabilidade geopolítica tende a atrasar ou enfraquecer compromissos internacionais essenciais para enfrentar a crise climática e proteger a biodiversidade.

Do ponto de vista económico e social, os conflitos elevam os preços da energia e das matérias-primas, fragilizam cadeias de abastecimento e agravam desigualdades, afetando sobretudo as populações mais vulneráveis. Num mundo que já enfrenta limites planetários cada vez mais evidentes, continuar a investir em destruição em vez de investir em soluções sustentáveis representa um erro histórico. Num tempo de emergência ambiental, cada recurso canalizado para a guerra é um recurso retirado ao futuro — e o futuro já não pode esperar.

2 A guerra no Irão e a nova escalada dos preços dos combustíveis mostram, mais uma vez, a fragilidade de um Portugal demasiado dependente do petróleo. Sempre que há uma crise geopolítica, famílias e empresas em Portugal ficam expostas a choques que se traduzem em inflação, perda de

rendimento e mais incerteza. A melhor resposta não é insistir em remédios fiscais sobre os combustíveis fósseis, mas cortar estruturalmente essa dependência, reforçando o transporte público e acelerando a eletrificação.

Portugal continua com um setor dos transportes muito dependente dos combustíveis fósseis, responsável por cerca de 34% das emissões nacionais, ao mesmo tempo que persistem atrasos graves na ferrovia, no metro e na oferta diária a quem precisa de alternativas reais ao automóvel.

Este é o momento de fazer escolhas sérias: mais comboios, mais metro, mais autocarros dedicados, melhores interfaces e prioridade efetiva ao transporte coletivo. Para a ZERO, defender transportes públicos de qualidade não é apenas uma medida climática - é uma política de proteção social e de soberania económica. Enquanto não desenvolvermos suficientemente a nossa capacidade de produção de energia a partir de fontes renováveis e continuarmos agarrados aos combustíveis fósseis, continuaremos reféns das guerras dos outros.

GUARDA

Reabilitação e arrendamento do Hotel Turismo a concurso

No dia 27 de março o Turismo de Portugal lançou o concurso público internacional para a reabilitação e arrendamento, pelo período de 50 anos, com opção de compra ao fim de quatro, do Hotel Turismo da Guarda, encerrado desde 2010. “Tenho a certeza absoluta de que este concurso, nestas condições, vai atrair empresários e grupos hoteleiros”, afirmou o secretário de Estado do Turismo, Pedro Machado, na sessão realizada no interior do edifício inaugurado em 1947, no centro da cidade. Pedro Machado acrescentou que “o mercado de Portugal é, hoje, muito apetecível. Há variadíssimos grupos hoteleiros que estão à procura de edifícios com estas características e dimensão, acima das cem camas”, justificou. O secretário de Estado do Turismo justificou que os procedimentos anteriores não resultaram porque “um estabelecimento como este não podia funcionar com as condições do modelo de negócios apresentadas”.

Já Carlos Abade, presidente do Turismo de Portugal, adiantou que “a possibilidade de



«O ‘Turismo de Portugal’, proprietário do imóvel desde 2013, espera anunciar a decisão de adjudicação durante o mês de maio, devendo ser necessários ‘18 a 24 meses para pôr o hotel a funcionar’».

ficar com o direito de propriedade, uma vez que o investidor poderá exercer a opção de compra a partir do quarto ano de arrendamento, não será indiferente para quem terá de fazer um investimento avultado” para recuperar o Hotel Turismo da Guarda, que será de quatro estrelas. O responsável remeteu a divulgação do valor da renda a pagar pelo futuro adjudicatário para 01 de abril, data prevista para

a publicação do anúncio do procedimento. “A partir do momento em que o anúncio for publicado nos jornais locais e nacionais, decorrerá um prazo de 40 dias consecutivos para a apresentação de propostas”, disse Carlos Abade.

O Turismo de Portugal, proprietário do imóvel desde 2013, espera anunciar a decisão de adjudicação “durante o mês de maio”, sendo que deverão ser necessários “18 a 24 meses

para pôr o hotel a funcionar”, indicou ainda. O presidente da Câmara da Guarda, Sérgio Costa, sublinhou que, com este anúncio do concurso público, “já se consegue ver alguma luz ao fundo do túnel”, num processo que se arrasta desde 2013. O autarca garantiu que “só se descansará quando se estiver aqui para inaugurar o Hotel Turismo, que está fechado há 16 anos”. O presidente do município lembrou ainda

que a Guarda “precisa muito de camas turísticas, tendo em conta o aumento do número de dormidas nos últimos anos”. Projetado pelo arquiteto Vasco Regaleira e inaugurado em 1947, o Hotel Turismo fechou portas em outubro de 2010. Em abril do ano seguinte, a Câmara vendeu o imóvel ao Turismo de Portugal, para realizar um investimento estimado em 10 milhões de euros e reabrir como Escola de Hotelaria e Hotel de Aplicação.

Em 2012, o Governo PSD/CDS desistiu do projeto e os Governos seguintes, do PS, optaram por integrar o imóvel no programa REVIVE – Reabilitação, Património e Turismo. Entre 2017 e 2021 foram feitas três tentativas de concessão, mas sem sucesso. Em 2022, o imóvel foi desafetado do programa, tendo sido integrado na rede de Pousadas de Portugal no ano seguinte. Em dezembro de 2025, foi revogado, por mútuo acordo, o contrato de arrendamento que o Turismo de Portugal tinha celebrado com a ENATUR, voltando o processo à estaca zero.

CONFERÊNCIA

«A União Europeia tem Futuro?»

Dilemas existenciais num Mundo de predadores»



Por convite da Fundação Gramaxo de Oliveira, no dia 27 de Março, o ensaísta Álvaro de Vasconcelos, fundador do Fórum Demos, proferiu nesta instituição de Matosinhos, a Conferência “A União Europeia tem futuro? Dilemas existenciais num mundo de predadores”. Álvaro de Vasconcelos foi Diretor do Instituto Europeu de Estados de Segurança da União Europeia entre maio de 2007 e maio de 2012. Além disso, chefiou o Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais (IEEI) do qual é fundador, de 1980 a 2007.

Autor de uma vasta obra – livros, artigos, relatórios – dedicada às áreas da Política Externa e de Segurança Comum da União Europeia e, nomeadamente, ao tema da ordem mundial, é Cavaleiro da Legião de Honra (França), Comendador da Ordem do Rio Branco (Brasil) e, recentemente, foi condecorado pelo Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa com a Ordem da Liberdade.

Após a abertura da sessão por Afonso de Barros Queiroz, Administrador-presidente da Fundação, o orador convidado recordou que já tinha vindo à Fundação falar sobre as consequências da II Guerra Mundial e que, desta vez, vinha falar sobre as guerras atuais, os valores da democracia e os dilemas com que os Estados são confrontados, em particular a União Europeia:

Após as atrocidades do período 1939/1945, nas ideias pós-II Guerra Mundial, (cf. por exemplo, as posições de Roosevelt) são relevantes os pontos seguintes:

- Objetivo: acabar com todas as guerras;

- Os Direitos Humanos deveriam ser a pedra basilar da ordem internacional;

- Guerra defensiva é a única guerra legítima, sendo que a legitimidade não se confunde com a lei. A guerra passou a ser um instrumento ilegítimo;

- Tentou-se criar um sistema em que a guerra se tornasse impossível;

- Fundação da União Europeia (embora a “Comunidade” esteja mais do que uma “União”);

- A ordem internacional e a bipolaridade do mundo (USA/URSS) foram as razões da fundação da União Europeia.

O que se passou depois?

- Violação da Carta das Nações Unidas e do Direito Internacional, em 2003, com a guerra do Iraque (Bush)

- A grande diferença entre Bush e Trump é que Trump nem pensa pedir a legitimidade e não procurou o apoio do Congresso.

- Putin atua da mesma forma na guerra que faz contra a Ucrânia.

- Através da Ucrânia, Putin ataca a União Europeia e desenvolve uma tripla ofensiva: contra o Este, contra os USA e contra o Interior.

- Reações da União Europeia em relação a Trump: Primeiramente uma política de sedução (alimentam o ego de Trump) e, agora, com a guerra do Irão, a Europa – inclusive a Alemanha – declara “esta guerra não é nossa”;

- Trump quer mais do que acabar com a União Europeia: ele quer destruir a União Europeia mas esta resiste; aliás, a extrema-direita europeia não põe o euro em causa;

- Enquanto força de paz, a União Europeia tem dois pilares: tem o Contrato Social e é uma potência civil. Enquanto potência civil, a União Europeia que não usa a força e foi assim que se desenvolveu, porque havia a proteção americana.

Dilemas atuais:

- As duas funções basilares da União Europeia estão hoje em discussão pelo que já não basta ser uma potência civil e a guerra com a Rússia passou a ser considerada pelos especialistas do armamento civil como provável;

- Neste contexto, a Alemanha decidiu tornar-se uma potência militar e a França prevê que o seu armamento nuclear passaria a ter uma dimensão extra-francesa: a dissuasão nuclear seria alargada a outros Estados;

- Os USA estão em confronto com a China e não se vão preocupar com a União Europeia;

- Qual o papel das potências médias que hoje são inofensivas? Como serão amanhã?

- Mantem-se o desenvolvimento dos exércitos das potências médias ou vai haver um exército europeu? A construção de uma capacidade de defesa europeia torna-se necessária;

- O Contrato Social Europeu mantém-se apesar do contexto internacional desfavorável (exemplo dos USA e exemplo da Argentina);

- A União Europeia tenta regular a Inteligência Artificial mas também neste contexto, existe um dilema, pois mais se regula, menos se desenvolve;

- O “doce comércio” como Ângela Merkel o entendia em relação à Rússia,

não existe: Trump não aplica o “doce comércio”, pelo contrário, utiliza o comércio como arma de chantagem.

A estes dilemas, encontrar respostas realistas:

- Neste mundo de brutalismo, não abandonar os nossos valores.

- Ter presente que a terra é só uma e que somos todos no mesmo barco: ideia da “humanidade comum”;

- Privilegiar a compaixão (Cf. J. J. Rousseau que dizia que a civilização começou quando um homem partiu uma perna e que um outro homem o levou para uma gruta);

- Face ao choque das civilizações promovido por Trump dentro e fora dos USA e face ao discurso de Putin sobre uma alegada decadência europeia, salvaguardar o multicultural, a diversidade cultural na União Europeia e reforçar o que foi construído após a II Guerra Mundial.

- Mark Carney, Primeiro Ministro do Canada, recomenda a constituição de coligações. Mas, para a questão do clima, não basta haver coligações: a união deve ser global.

- Face às dificuldades, organizar-se em comunidade (exemplo da população de Minneapolis no Minnesota)

No final houve ainda tempo para pertinentes questões levantadas pelo público ao muito saber do orador Álvaro de Vasconcelos.

A violinista Oksana Kurtash interpretou “Nigun” de E. Bloch, peça dedicada às crianças vítimas da II Guerra Mundial e uma Partita de Bach. Após o debate foi servido um Porto de Honra.